ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A promoção da educação ambiental no cenário contemporâneo constitui um imperativo indispensável para a formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de intervir positivamente em seus territórios. Longe de se limitar à mera transmissão de conteúdos ecológicos abstratos, a inserção dessa temática no ambiente escolar adquire relevância máxima quando contextualizada com as vivências e os desafios socioambientais locais experimentados pelos estudantes.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa necessidade mostra-se ainda mais premente, dado que esse público, constituído majoritariamente por trabalhadores, adultos e idosos, atua de forma direta e imediata como agente de transformação em seus núcleos familiares, profissionais e comunitários.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernani Sátyro, fundada em 1974 e incorporada à rede estadual da Paraíba em 1991, localiza-se no bairro Alto Bela Vista, no município de Uiraúna (PB). Atendendo a uma comunidade caracterizada por acentuadas vulnerabilidades socioeconômicas, a instituição enfrenta desafios históricos que impactam diretamente o percurso escolar de seus alunos, registrando uma taxa geral de reprovação de 26% e expressivos índices de evasão, especialmente entre as turmas da EJA.

Tais indicadores são agravados por limitações na infraestrutura física, como a carência de acervo bibliográfico atualizado e a ausência de espaços práticos de convivência, hortas ou laboratórios ambientais. No entanto, a realidade do entorno escolar apresenta um ponto de partida pedagógico crucial: o bairro abriga o Açude Belém do Arrojado, manancial que outrora abastecia a cidade e que hoje se encontra com águas impróprias para o consumo humano devido à intensa poluição provocada pela ação antrópica degradante.

Frente a esse panorama, o projeto de intervenção pedagógica intitulado “Meio Ambiente e Sustentabilidade na EJA: Preservar Hoje é Pensar no Amanhã” foi desenhado e implementado como uma estratégia de superação da fragmentação curricular tradicional. A iniciativa buscou romper com o modelo de ensino passivo por meio da adoção de metodologias ativas, integrando os saberes e as realidades locais aos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O **objetivo geral** deste trabalho consiste em analisar o desenvolvimento e os impactos das atividades educativas voltadas à conscientização ecológica, sustentável e social dos estudantes da EJA (Ciclo I) na referida instituição, identificando de que maneira a articulação

entre teoria e prática contribui para o fortalecimento do pertencimento, a motivação escolar e o exercício da cidadania participativa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e cunho intervencionista, estruturado sob a égide da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e da Aprendizagem Baseada em Situações-Problema (ABSP). As ações foram planejadas e executadas ao longo do ano letivo de 2025 na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ernani Sátyro, em Uiraúna (PB), envolvendo diretamente os estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ciclo I.

A execução metodológica foi dividida operacionalmente em quatro fases consecutivas e integradas:

1. **Planejamento e Diagnóstico coletivo:** Realização de oficinas de acolhimento e rodas de conversa dirigidas para identificar as percepções prévias dos discentes acerca dos problemas socioambientais locais, elegendo-se o Açude Belém do Arrojado como elemento geográfico gerador para o início dos debates.
2. **Levantamento de Dados e Pesquisa:** Coleta de dados empíricos conduzida pelos alunos por meio de pesquisas bibliográficas, análise de vídeos educativos (incluindo o debate sobre ética e sustentabilidade com Mario Sergio Cortella), exame de registros fotográficos históricos e entrevistas com moradores tradicionais da comunidade.
3. **Desenvolvimento de Soluções Práticas e Oficinas:** Implementação de sessões de Sala de Aula Invertida, oficinas de reciclagem artesanal e confecção de painéis táteis interativos. Os instrumentos pedagógicos mobilizados compreenderam mapas mentais, produção de recursos visuais por meio do aplicativo Canva, portfólios digitais e o uso de aparelhos celulares para o registro imagético das transformações.
4. **Avaliação Processual e Culminância:** Monitoramento contínuo e processual do engajamento, da oralidade e da mudança comportamental dos alunos, culminando na apresentação dos resultados e das produções artísticas na Feira dos Talentos promovida pela instituição.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que sustenta esta intervenção articula os conceitos multidimensionais de sustentabilidade, os princípios da educação ambiental crítica e os pressupostos da aprendizagem experiencial e dialógica.

O conceito de sustentabilidade adotado ancora-se na definição clássica estabelecida pelo Relatório Brundtland (1987), que o caracteriza como o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias demandas. Complementarmente, a Educação para a Sustentabilidade, conforme balizada pela UNESCO (2017), pressupõe um processo formativo integral que perpassa as dimensões ambiental, social e econômica, estimulando o pensamento sistêmico e a ação cidadã autônoma.

No ordenamento jurídico brasileiro, a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999) define a Educação Ambiental (EA) como:

> Processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, p. 1).

Nessa perspectiva legal e pedagógica, a EA não deve ser tratada como uma disciplina isolada ou estanque, mas sim como uma abordagem transversal e interdisciplinar. Conforme assevera Dias (2000), a educação ambiental constitui uma ciência transversal cuja complexidade intrínseca exige a articulação simultânea de fatores ecológicos, políticos, sociais, éticos, econômicos e culturais. Sato (2002) corrobora essa visão ao afirmar que a EA atua como o eixo que sustenta todas as atividades escolares, impulsionando as dimensões físicas, biológicas e socioculturais do ser humano, superando a histórica fragmentação dos conteúdos acadêmicos.

A tradução dessas premissas em ações práticas no ambiente escolar fundamenta-se nos princípios do "aprender fazendo" de John Dewey e no ciclo de aprendizagem experiencial formulado por David Kolb. De acordo com essa matriz teórica, o conhecimento é gerado a partir da transformação da experiência concreta em reflexão ativa, seguida pela conceitualização abstrata e pela experimentação prática de soluções para problemas reais.

Essa busca por uma postura ativa encontra perfeita simetria no pensamento de Paulo Freire, em especial na obra *Pedagogia do Oprimido*. Freire (1974) defende a dialogicidade e a conscientização como ferramentas essenciais para romper com a "educação bancária", puramente meramente cumulativa e passiva. Por meio do diálogo intersubjetivo, educandos e

educadores constroem o conhecimento a partir da leitura crítica de seu próprio mundo e território. Para Freire (2000), o sentimento de pertencimento do ser humano ao "mundo-natureza" é o fulcro para o desenvolvimento de uma consciência ecológica autêntica, que capacita o sujeito a identificar os problemas ao seu redor e, simultaneamente, idealizar e implementar alternativas de transformação sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução das atividades gerou resultados que evidenciam a potência da educação ambiental crítica na EJA. A fase de sensibilização inicial, inaugurada pelas rodas de conversa, permitiu a emersão de memórias afetivas e saberes populares sobre o território. O engajamento imediato materializou-se na construção coletiva da árvore colorida por meio da técnica lúdica de arte-terapia denominada “Depende de Nós”, utilizando as impressões digitais de cada estudante como símbolo do compromisso e da responsabilidade individual e coletiva com o planeta.

Ao introduzir a Aprendizagem Baseada em Situações-Problema, os discentes foram confrontados com duas perguntas norteadoras estruturantes: *"Como podemos reduzir o lixo?"* e *"Como podemos economizar água no dia a dia?"*. Divididos em grupos cooperativos, os alunos elaboraram cartazes informativos propondo soluções práticas e exequíveis.

A análise dessa atividade revelou que, longe de assimilarem o conteúdo de forma puramente mecânica, os estudantes conseguiram correlacionar os macroproblemas globais com as dinâmicas de escassez hídrica e poluição observadas no Açude Belém do Arrojado e no próprio bairro Alto Bela Vista.

A articulação entre a teoria estudada e a prática comunitária atingiu sua máxima expressão em duas frentes de ação direta desenvolvidas na infraestrutura escolar:

- **Coleta Seletiva Interativa:** Inicialmente, os estudantes confeccionaram plaquinhas didáticas para fixação nas lixeiras da escola, uma vez que as ligeiras não eram sinalizadas com a descrição correta relacionada ao descarte do lixo. Posteriormente, participaram da sinalização real das lixeiras físicas da escola (papel, plástico, metal e vidro) e criaram placas de orientação para os demais membros da comunidade escolar, aplicando as diretrizes de consumo consciente discutidas em sala.
- **Consumo consciente:** Nesta ação os estudantes criaram plaquinhas de consumo conscientes para serem colocados nos espaços de sala de aula onde tinham interruptores

de tomadas chamando a atenção para desligarem ventiladores e pagar a luz ao sair da sala. Outro espaço que ganhou destaque com as plaquinhas de consumo conscientes foram os banheiros e bebedouros com sinalizações chamando atenção para a economia de agua e o desligamento adequado das torneiras.

O projeto expandiu-se além dos muros escolares através do "Mutirão de Limpeza e Idealização de um Futuro Espaço Verde". Os estudantes realizaram uma ação prática de limpeza de uma área ociosa da escola, o que estimulou o protagonismo e o senso de zelo pelo bem comum.

Esse movimento de campo preparou o terreno para o “Círculo de Saberes Intergeracionais”, um debate que integrou os estudantes, agentes comunitárias de saúde locais (que abordaram a proliferação de vetores como o mosquito da Dengue) e o coordenador do projeto comunitário “Vassouras PET”. A revelação de que garrafas plásticas descartadas poderiam ser integralmente transformadas em utensílios de limpeza causou profundo impacto nos discentes idosos, estimulando-os a organizar uma campanha contínua de arrecadação e doação de insumos plásticos para o projeto social.

A culminância artística do projeto deu-se com a criação e gravação da paródia musical intitulada “É preciso reduzir, reutilizar e reciclar”, inspirada na melodia da clássica canção “É Preciso Saber Viver”. Esta atividade proporcionou uma valiosa experiência de letramento e expressão coletiva, sintetizando ludicamente os conceitos científicos trabalhados. Segue um pequeno trecho dessa parodia: *“na correria do dia a dia não paramos pra pensar, mas quando chega na escola começamos estudar que o lixo se recicla e podemos transformar. É preciso reciclar”*.

A avaliação qualitativa e processual registrou depoimentos orais de valor empírico imensurável. Esses depoimentos revelaram não apenas aprendizagens, mas também histórias de vida, sensibilidades e realidades que reforçam a importância da educação ambiental como ferramenta transformadora. Seguem alguns depoimentos, utilizando nomes fictícios, conforme preveem os preceitos éticos da pesquisa científica.

O primeiro depoimento que merece destaque é o de Dona Maria, que compartilhou que não sabia ao certo “como era esse negócio da separação do lixo”. Com simplicidade e sinceridade, relatou que, por meio do projeto, aprendeu a importância da coleta seletiva e afirmou com entusiasmo que passará a colocar em prática esse novo conhecimento em sua casa. Seu relato demonstra como pequenas informações, quando bem trabalhadas, podem gerar grandes mudanças no cotidiano das famílias.

Outro depoimento que marcou profundamente o grupo foi o de Ana. Em um momento de muita emoção, ela contou que em sua casa não há lixeiras, pois há algum tempo sofreu um roubo, no qual levaram lençóis, toalhas e até os cestos de lixo. Diante dessa dificuldade, ela improvisava, pendurando sacolinhas em um prego no muro para que, no dia da coleta, pudesse colocá-las para o recolhimento. Ao ouvir esse relato, compartilhei a situação com a gestão da escola, que prontamente mobilizou uma doação de cestos para que Ana pudesse ter um espaço adequado para o descarte de lixo em sua residência. Esse gesto simples, mas carregado de humanidade, evidenciou a força da solidariedade dentro do ambiente escolar.

Também merece registro o depoimento de Seu Joaquim, que demonstrou surpresa ao descobrir que era possível confeccionar vassouras com garrafas PET. Ele afirmou: “esse negócio de meio ambiente eu não entendia muito não, mas depois do projeto eu vi que é coisa séria. O mundo tá mudando e nós também precisa mudar. Eu gostei demais da conversa e da reciclagem. Nem imaginava que garrafas secas de refrigerante que ‘rebolo no mato’ pudesse se transformar em *bassouras*. Eu achei aquilo uma riqueza. Agora quando vejo uma garrafa jogada, já junto pra levar pra reciclagem. A gente pode ser velho, mas ainda pode ajudar. ” Sua reação de espanto e interesse reforçou o impacto da oficina de reciclagem, evidenciando como o projeto despertou curiosidade e ampliou a visão dos alunos sobre práticas sustentáveis.

O depoimento de Judite reforça a importância das aulas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos quando ela diz: “eu adoro vir pra escola e gostei muito de estudar essas aulas sobre o meio ambiente, os cuidados que devemos ter sobre a água, com o lixo, os bichos que tenho no quintal, as luzes que devemos ter cuidado pra sempre deixar apagadas em casa e na escola também. Me senti mais cuidada e também mais consciente. Estudar na EJA tem aberto meus olhos pra muita coisa boa”.

Esses depoimentos mostram, com clareza e emoção, que o projeto ultrapassou os limites da sala de aula. Ele alcançou vidas, tocou histórias e levou conhecimentos que se transformaram em atitudes concretas. Cada relato representa uma vitória, um passo em direção a um futuro mais consciente e sustentável e demonstra que a EJA continua cumprindo com sensibilidade e compromisso a missão de educar para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Meio Ambiente e Sustentabilidade na EJA” confirmou que a educação ambiental crítica e contextualizada é uma poderosa ferramenta pedagógica para enfrentar

ISSN: 2358-8829

desafios complexos, como a evasão, baixa motivação, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para a vida dos estudantes.

A abordagem interdisciplinar e a aprendizagem baseada em projetos permitiram um desenvolvimento integral dos estudantes, articulando competências cognitivas, sociais, ambientais, culturais, físicos e emocionais.

Para tanto, o projeto revelou-se uma ação de grande relevância para toda a comunidade escolar, especialmente por possibilitar que os estudantes articulassem seus conhecimentos prévios com as teorias abordadas em sala de aula. Essa integração entre saberes e experiências concretas fortaleceu a aprendizagem e potencializou o protagonismo dos alunos, que participaram ativamente de cada etapa.

Ao longo do projeto pudemos registrar e implementar algumas propostas de práticas sustentáveis formuladas em sala de aula pelos próprios alunos., como a oficina de reciclagem, os debates e as rodas de conversa, que com certeza ampliaram a compreensão dos estudantes sobre a importância de práticas sustentáveis no cotidiano.

A organização das lixeiras e a sinalização com plaquinhas orientando a economia de água e energia se tornaram instrumentos visíveis de conscientização coletiva, impactando positivamente toda a escola. Além disso, a mobilização para a criação de um futuro espaço verde demonstrou o comprometimento dos alunos, que não apenas participaram da ação como também contribuíram com doações de plantas, reforçando o sentimento de pertencimento e cuidado com o ambiente escolar. E não poderíamos deixar de falar na criação da nossa linda parodia “É preciso reduzir, reutilizar e reciclar” que com certeza eternizou os conhecimentos dos estudantes para além dos muros da escola.

Contudo, ao desenvolver o projeto “Meio Ambiente e Sustentabilidade na EJA: preservar hoje é pensar no amanhã”, vivenciamos diversos desafios característicos do público da Educação de Jovens e Adultos, um segmento que possui particularidades próprias e que exige sensibilidade, adaptação e respeito aos tempos e trajetórias de cada estudante.

Um dos principais desafios esteve relacionado à rotina dos alunos, muitos deles trabalhadores que enfrentam jornadas extensas, cansaço físico e responsabilidades familiares. Esse contexto dificultou a participação em atividades extras ou em horários alternativos, exigindo que todas as ações do projeto fossem cuidadosamente planejadas para acontecer dentro do tempo regular de aula. Ainda assim, a determinação dos estudantes mostrou-se fundamental para o andamento do trabalho.

Outro ponto importante refere-se ao processo de alfabetização. Parte dos alunos encontra-se em diferentes níveis de leitura e escrita, o que requer atenção pedagógica diferenciada, adequação de materiais, metodologias acessíveis e constante incentivo para que ninguém se sentisse excluído. As dificuldades de aprendizagem, muitas vezes acumuladas ao longo da vida escolar interrompida, também se apresentaram como obstáculos, mas foram superadas gradualmente por meio de apoio, acolhimento e estratégias didáticas voltadas ao fortalecimento da autonomia.

Apesar de todos esses desafios, o projeto reafirmou que, quando há foco, força de vontade e acompanhamento adequado, é possível avançar e alcançar os objetivos propostos. Os estudantes da EJA demonstraram comprometimento, dedicação e desejo de aprender, provando que a educação transforma vidas em qualquer etapa da existência. Cada dificuldade enfrentada se tornou oportunidade de crescimento, para todos, fortalecendo o sentido de pertencimento e a certeza de que o aprendizado é um caminho contínuo, possível e digno para todos.

Os resultados alcançados mostraram que a educação ambiental, quando vivenciada de forma significativa, transforma percepções, comportamentos e fortalece a responsabilidade social. Saímos deste projeto renovados, fortalecidos e esperançosos, certos de que pequenas atitudes podem inspirar grandes mudanças e que, juntos, podemos construir dias melhores para as gerações presentes e futuras e que *preservar hoje é pensar no amanhã*.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 5. ed. São Paulo: GAIA, 2003.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, mar. 2003.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e a Universidade: um Estudo de Caso**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1995.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e educação para todos**. Paris: UNESCO, 2020.